

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**PERFIL DO ACIDENTADO DE MOTOCICLETA NO MUNICÍPIO DE JUÍNA
NOS ANOS DE 2009 A 2013**

Autor (a): Aline Servilheri

Orientador (a): Dr. Marco Taneda

JUÍNA/MT

2014

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**PERFIL DO ACIDENTADO DE MOTOCICLETA NO MUNICÍPIO DE JUÍNA
NOS ANOS DE 2009 A 2013**

Autor (a): Aline Servilheri

Orientador (a): Dr. Marco Taneda

Monografia apresentada à disciplina de Conclusão de Curso, de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração do Vale do Juruena, como exigência para à obtenção do título Bacharelado em Enfermagem.

JUÍNA/MT

2014

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena (AJES), como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem, sob orientação do Prof. Dr. Marco Taneda.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco José Andriott Prada
Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena
(AJES)

Prof. Esp. Luciana Dias Lemes de Vargas
Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena
(AJES)

Prof. Dr. Marco Taneda
Orientador
Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena
(AJES)

Dedico esta conquista a Deus e a toda minha família que, com muito carinho e compreensão, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS...

A Deus primeiramente por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, pois muitas vezes pensei em recuar ou parar. No entanto Tu sempre estivesses presente, fazendo da derrota uma vitória e da fraqueza uma força. Com teu auxílio eu pude vencer, e hoje estou aqui tornando meu sonho em realidade.

Agradeço a minha mãe Tereza Servilheri Delfino, heroína que me deu apoio, incentivo, amor e que dedicou sua vida toda aos seus filhos e netos. Valeu a pena toda distância, todo sofrimento, angústias... Espero um dia poder retribuir tudo o que a senhora fez por mim.

E o que dizer a você Fagner Giuseppe Pereira?

Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força, confiança, companheirismo e pelo carinho que me foi dado no decorrer de todo o curso. Espero que juntos possamos colher os frutos do nosso empenho. Esta vitória é muito mais sua do que minha, pois sem você eu não teria concretizado esse sonho, OBRIGADA!!!

Aos meus filhos Ingrid, Matheus e Kauan, pelo amor, paciência e compreensão, pois foram privados de minha companhia. (Amo vocês).

Ao meu orientador Marco Taneda, pela calma, boa vontade, disponibilidade, entusiasmo e principalmente pela sabedoria que me trouxe até aqui.

As minhas irmãs Ana Claudia Delfino e Vannia Célia Delfino, pela amizade e compreensão, me incentivando na concretização desse objetivo.

As minhas amigas que se fizeram presentes na construção desse trabalho, ajudando-me a encarar meus medos, inseguranças com fé e confiança em Deus.

Agradeço a Diretora de ensino, Terezinha Márcia de Carvalho Lino e a coordenadora do curso Dr.Leda Maria de Souza Villaça, que transmitiram seus conhecimentos para construção desta história.

Aos Docentes da Instituição, pela transmissão de conhecimentos, dedicação, desempenho, educação e respeito que sempre tiveram por mim,

agradeço a todos, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

A Polícia Militar e Secretaria Municipal de Saúde, que permitiu meu ingresso em seus espaços institucionais.

A todos que de forma direta ou indiretamente colaboraram para a execução deste trabalho. A todos, Muito Obrigada!

Sem sonhos, a vida não tem brilho.Sem metas, os sonhos não têm alicerces.Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por omitir!

(Augusto Cury)

RESUMO

Introdução: Atualmente os acidentes de motocicletas constituem um sério problema de saúde pública, pois na medida em que aumenta o número de motocicletas em circulação, conseqüentemente aumenta o número de vítimas. Deste modo o trânsito é considerado um dos piores e mais violentos em todo o mundo. **Objetivo:** Analisar o perfil dos acidentados de motocicleta no município de Juina nos anos de 2009 a 2013, em relação à faixa etária, gênero, número de óbitos, se a vítima possuía Carteira Nacional de Habilitação e os bairros onde mais aconteceram acidentes. **Material e Método:** Pesquisa documental através dos registros do VIII comando regional da Polícia Militar de Juina e da Secretaria municipal de Saúde de Juina-MT. Na pesquisa bibliográfica foram incluídos artigos disponíveis na íntegra online, publicados em língua portuguesa e inglesa, no ano de 1992 a 2014, utilizando como base de pesquisa Scientific Electronic Library Online (SciELO), foram excluídos os artigos que não condiziam com o tema e/ou com os descritores. **Resultados:** A prevalência dos envolvidos em ATs envolvendo motocicletas foi do sexo masculino com 81% das vítimas, dentre as idades de 18 a 28 anos (41%). Quanto aos bairros o módulo 5 foi o local que mais registrou acidentes totalizando um percentual de 34% dos acidentados dentre os anos analisados e, entre as vítimas, 54% possuíam CNH e 5,58% tiveram vítimas fatais. **Conclusão:** Os resultados destacam que é necessário realizar constantes avaliações destes índices e implantar medidas que visam proporcionar um trânsito mais seguro para toda a população, no sentido de diminuir riscos a si próprios e aos outros usuários da via pública e com o intuito de aumentar a conscientização sobre a importância de se ter um trânsito mais seguro.

Palavras-Chave: Acidentes de trânsito. Motocicleta. Ferimentos e lesões.

ABSTRACT

Introduction: Currently the motorcycle accidents are a serious public health problem, because the increases in the number of motorcycles in circulation consequently increase the number of victims. Thus, the traffic is considered one of the worst and most violent worldwide. **Objective:** To analyze the motorcycle victims profile in the Juina city in the years 2009-2013, related to age, gender, number of deaths, if the victim had Driver's License and the neighborhoods that accidents most happen. **Material and method:** Documentary search through the records from VIII Regional Command of the Military Police of Juina and municipal Health Department Juina - MT. Articles available in their entirety online, published in Portuguese and English in the year 1992 to 2014 and using as a basis for research Scientific Electronic Library Online (SciELO) were included in the literature, while items that did not fit with the theme and / or descriptors were excluded. **Results:** The prevalence of those involved in ATs involving motorcycles were male with 81% of victims and among ages 18-28 years old (41%). The module 5 was the neighborhood location that recorded more accidents with a total percentage of 34% of casualties between the years analyzed and, among the victims, 54% owned Driver's License and 5.58% had fatalities victims. **Conclusion:** The results highlight the need to perform constant assessments of these indexes and implement measures to provide a safer traffic for the entire population, in order to reduce risks to themselves and other road users, and in order to increase awareness about the importance of having a safer traffic.

Keywords: Traffic Accidents. Motorcycle. Wounds and Injuries.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Total de Acidentes e óbito envolvendo motocicletas no Município de Juína-MT no período de 2009 a 2013	25
Figura 2 - Distribuição dos acidentes segundo faixa etária dos últimos cinco anos	27
Figura 3 - Distribuição da Faixa Etária no Município de Juína - MT dentre os de 2009 a 2013	27
Figura 4 - Comparativo de Acidentes de motocicleta ocorridos nos últimos cinco anos no município de Juína segundo o gênero	30
Figura 5 - Distribuição dos gêneros dentre os anos de 2009 a 2013	30
Figura 6 - Ocorrência de acidentes de motocicletas nos bairros do Município de Juína - MT dentre os anos de 2009 a 2013	33
Figura 7 - Comparativo de Acidentes de motocicleta ocorrido nos últimos cinco anos no Município de Juína envolvendo a condição de habilitação.	34
Figura 8 - Condição de habilitação dos indivíduos envolvidos em acidentes de motocicleta no período de 2009 a 2013	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Comparativo dos Bairros com mais ocorrências de acidentes de motocicletas entre os anos de 2009 a 2013 no Município de Juína - MT32

LISTA DE ABREVIATURAS

ATs	- Acidentes de Trânsito
CNH	- Carteira Nacional de Habilitação
DPVAT	- Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de via Terrestre
DENATRAN	- Departamento Nacional de Trânsito
DETRAN	- Departamento Estadual de Trânsito
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
OMS	- Organização Mundial de Saúde
OPAS	- Organização Pan Americana de Saúde
PM	- Polícia Militar
PIB	- Produto Interno Bruto
SIM	- Sistema de Informações Sobre Mortalidade
SEOP/MT	- Sistema de Ocorrências Policiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo Geral	16
2.2 Objetivos Específicos.....	16
3 JUSTIFICATIVA	17
4 REVISÃO DA LITERATURA.....	18
4.1 Acidente de Trânsito	18
4.2 Acidente de Motocicleta	19
4.3 Vítimas de Acidentes.....	19
5 QUESTÃO DA PESQUISA.....	21
6 HIPÓTESES	22
7 MATERIAL E MÉTODO	23
7.1 Tipo de Estudo.....	23
7.2 Universo do Estudo e Amostra.....	23
7.3 Coleta de Dados.....	24
7.4 Análise de Dados	24
7.5 Considerações éticas	24
8 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	46

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o trânsito é considerado um dos piores e mais perigosos do mundo (DENATRAN, 1997) devido ao número de veículos em circulação, da desorganização do trânsito, da deficiência geral da fiscalização, das condições dos veículos, do comportamento dos usuários e da impunidade dos infratores (OLIVEIRA e SOUZA, 2003).

Conforme Waiselfisz (2012), em 178 países do mundo, aconteceram 1,3 milhões de óbitos ocorridos por acidentes de trânsito (ATs) no ano de 2009. No Brasil, o número de veículos vem crescendo cada vez mais. Isso ocorre, dentre outros fatores, devido a uma facilidade nos financiamentos e juros baixos, fazendo com que a classe média baixa consiga adquirir motos (motocicletas) e carros (automóveis).

Segundo os dados do DETRAN-MS (2009), em 2005 e 2008, teve-se um aumento de 19,69% no número de automóveis e de 53,76% de motocicletas. Em 2007, em Mato Grosso do Sul-MS, a proporção era de uma moto para cada 14,03 pessoas, e em 2008 esta proporção caiu para 12,27 pessoas.

Segundo o DENATRAN (2012) dentre os anos de 2000 e 2010, o número de motocicletas e similares teve um aumento próximo de 309%, atravessando de 4.033.659 unidades para 16.490.178.

O processo, no entanto, teve um desfecho trágico. O número de vítimas fatais de condutores de motocicleta aumentou de 725 em 1996 para 11.433 em 2011. Entre 2000 e 2012, o sistema de seguro de acidentes de trânsito (DPVAT) pagou 177 mil indenizações de óbito e 781 mil indenizações por invalidez, deste modo, 958 mil pessoas morreram ou adquiriram algum nível de invalidez utilizando uma motocicleta. (VASCONCELLOS, 2013).

A Associação Brasileira de Medicina de Tráfego aponta que as mortes ocasionadas por motocicletas vêm aumentando gradativamente passando à frente dos óbitos por doenças epidêmicas.

A Organização Mundial de saúde (OMS) estima-se que as perdas anuais devido aos ATs ultrapassam o valor de R\$ 500 bilhões no mundo. E no Brasil, o número de mortos e feridos graves ultrapassam 150 mil pessoas. Um estudo

realizado pelo instituto de pesquisa econômica aplicada (IPEA) aponta que os custos podem chegar à aproximadamente R\$ 28 bilhões ao ano (BACCHIERI E BARROS, 2011).

Em 2001, foi decretada a Política Nacional de Redução de Acidentes e Violências. Para sua efetivação, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, constituiu no ano de 2004, a Rede Nacional de Prevenção de Acidentes e Violências, composta hoje por 58 centros. Desta forma, em 2005 foi aprovada, a Agenda Nacional de Vigilância, Prevenção e Controle dos Acidentes e Violências (MINAYO, 2007).

Segundo Vasconcellos (2005) existem fatores importantes relacionados às causas de ATs, tais como: ambientes inadequados; o uso do álcool ou de outras drogas; a velocidade excessiva nas vias públicas; as condições inadequadas da pista; o estado de manutenção dos veículos. Outro ponto importante é a precariedade na obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), através de métodos pedagógicos inapropriados, tais como: não ter informações suficientes do que é trânsito, sinalização, legislação, sobre o funcionamento do veículo e principalmente sobre o comportamento que o condutor deve ter ao transitar nas vias públicas.

Martins (2008) alega que os acidentes de trânsito ocorrem devido à deficiência da prática na condução do veículo e carência de adaptação no trânsito. As autoescolas devem exigir um rígido treinamento para orientação em situações de emergências, evitando assim, acidentes com condutores inexperientes.

As causas externas vêm se consagrando como um elemento significativo, contribuindo assim com a morbimortalidade brasileira desde a década de 1980, pois nessa época as motocicletas eram consideradas como um veículo de lazer, sendo ela de baixo custo e ágil. Em 2007, os óbitos relacionados com os ATs envolvendo motocicleta representaram 30% das causas externas em todo o país, junto a uma taxa de mortalidade no trânsito de 28,1 por 100.00 pessoas por ano (REICHENHEIM et al., 2011).

Segundo Martins (2008) há uma disputa no espaço físico frente ao expressivo número de veículos nas cidades, esse aumento do número de veículos vem seguindo juntamente com índice de acidentes ATs, podendo ocasionar

fatalidades diariamente, fugindo do controle das autoridades. Porém, grande parte da população brasileira adquire automóvel e motocicletas de forma irregular; podendo ser por mera necessidade de locomoção ou por muitas vezes o transporte público não ser de boa qualidade, usando o automóvel também para trabalho, estudo e lazer. Muitas vezes os veículos estão sem documentação ou as pessoas não têm carteira de habilitação, ocasionando imprudência de trânsito.

Em todos os ambientes, as pessoas devem seguir normas e no trânsito não é diferente, cada indivíduo tem deveres e leis que as protegem em todas as categorias sejam elas ciclistas, motociclistas, pedestres ou motoristas. Sendo assim, precisamos de um trânsito mais humano, harmonioso, seguro e mais justo para que nenhuma dessas categorias seja prejudicada (ALVES, 2005).

Diante disso, esta pesquisa tem como finalidade analisar os índices de acidentes causados por motocicletas no município de Juína no período de 2009 a 2013, mediante a um levantamento de dados estatísticos coletados na PM e na Secretaria Municipal de Saúde, podendo então avaliar se o acidentado possuía preparação para conduzir o veículo, avaliar quanto ao gênero, faixa etária, bairros mais prevalentes em relação a acidentes envolvendo motocicletas e números de óbitos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o perfil do acidentado de motocicleta no município de Juína (Estado de Mato Grosso) entre os anos de 2009 a 2013.

2.2 Objetivos Específicos

- Levantar dados estatísticos, junto à PM de Juína, sobre acidentes envolvendo motocicletas;
- Avaliar se o acidentado possuía CNH;
- Verificar a faixa etária e o gênero prevalentes entre os acidentados;
- Identificar os bairros onde ocorrem acidentes envolvendo motocicletas;
- Verificar o número de óbitos de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde.

3 JUSTIFICATIVA

Os acidentes de motocicletas e automóveis fazem parte do cotidiano da população brasileira, no Estado de Mato Grosso e no município de Juína - MT. Em fração de segundos os acidentes de trânsito provocam a morte de muitas pessoas, muitas delas responsáveis pelo sustento de suas famílias, que acabam sofrendo não apenas perdas materiais, mas problemas afetivos, psicológicos e sociais.

Além do mais, acidentes de trânsito causam um custo enorme para as instituições públicas e para a sociedade. Segundo Lúnes (1997) os custos decorrentes de um agravo à saúde podem ser classificados em duas formas, custos diretos e indiretos. Os primeiros referem-se aos custos (médicos e não médicos) relacionados ao diagnóstico, tratamentos, recuperação, transporte (se houver necessidade), reabilitação e dietas especiais. E os custos indiretos estão relacionados a prejuízos de produção, devido à perda de dias no trabalho, e a menor produtividade gerada por limitações físicas ou psicológicas.

O fator relevante que levou à escolha deste tema foi à constatação do alto índice de acidentes de motocicleta no município de Juína - MT entre os anos de 2009 a 2013. Outro fator preponderante para que a pesquisa fosse realizada é a possibilidade de demonstrar que atitudes simples por parte dos órgãos públicos responsáveis, tais como, campanhas para conscientização da população, fiscalização no trânsito, e também atitudes dos condutores, sendo elas, respeitar os limites de velocidade exigidas na via pública, usarem os equipamentos de segurança corretamente e conhecer a legislação do trânsito podem diminuir drasticamente esses índices.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Acidente de Trânsito

O trânsito é o “conjunto de todos os deslocamentos diários, feitos pelas calçadas e vias da cidade e que aparece na rua na forma da movimentação geral de pedestres e veículos” (VASCONCELOS, 1985, p.11).

Os acidentes de trânsito são caracterizados pela OMS como todo evento danoso que envolva veículo, homem e/ou animais que estejam transitando em via pública (ROCHA et al 2013).

É relevante que a população em si venha a crescer, e consigo a ambição, status e lazer de cada pessoa, contribuindo para aquisição de motocicletas e automóveis, ocasionando, automaticamente em futuros acidentes de trânsito (VASCONCELOS, 2005).

E devido a esse aumento, e aquisição de veículos automobilísticos, as cidades em si, não estão preparadas geograficamente para receber os veículos nas ruas, resultando em engarrafamentos e ATs. Infelizmente, em alguns casos, com vítimas fatais.

De acordo com um estudo realizado pelo Instituto Avante Brasil (2014), também conhecido como Instituto da Prevenção do Crime e da Violência, o jurista Luiz Flavio Gomes declara que no país não há legislação eficaz que consiga enquadrar os acidentes de trânsito. Isto se reflete no aumento ocorrido no número de mortes, sendo que em 2010 foram 42.844 mortes, contra 43.256 em 2011, tendo como principais vítimas os pedestres e motociclistas.

A Organização Pan Americana de Saúde afirma que 6% das deficiências físicas no mundo são causadas pelos ATs (OPAS., 1994) e, que 24,5 milhões de pessoas, correspondendo a 14,5% da população brasileira segundo dados (IBGE, 2000), sofreram com algum tipo de deficiência física, mental, visual ou auditiva devido a um AT(ZIMMERMANN, 2008 citado por OPAS, 1994).

4.2 Acidente de Motocicleta

Segundo Scalassara, Souza e Soares (1998) os acidentes de trânsito ocorrem pela falha na conservação de veículos e estradas ou, ainda, são instigados pelos pedestres e condutores, sendo que as falhas humanas se sobrepõem aos demais determinantes dos acidentes e desta forma não são uma fatalidade.

Todas as pessoas estão sujeitas a ser uma vítima ou ocasionar um acidente. Portanto, segundo Ribeiro (2010), a vulnerabilidade da vítima no acidente de motocicleta é maior que nos demais veículos a motor, em virtude de sua exposição ao choque com veículos ou com objetos fixos e, portanto, sujeitos a traumas múltiplos de maior gravidade.

Sendo assim este grupo de condutores de motocicletas está mais vulnerável a sofrer lesões, devido a uma maior exposição corpórea, já que este grupo não possui praticamente nenhum ou pouco equipamento de proteção.

4.3 Vítimas de Acidentes

Segundo Soares (2010) os motociclistas são mais suscetíveis e contribuem para um maior número de vítimas no trânsito. No Brasil nota-se um crescimento assustador de ATs, tornando-se um grave problema para toda a população.

O Sim registrou em 2010 aproximadamente 41 mil óbitos no trânsito, para 2015 os óbitos devido aos ATs deverão alcançar os homicídios, que até anteriormente era o grande vilão de mortalidade (WAISELFISZ, 2012).

Soares et al (2012), afirma que, no mundo, aproximadamente 1,3 milhões de pessoas são vítimas fatais em ATs, e dentre 20 à 50 milhões são vitimadas à lesões. As pessoas que mais estão sujeitas aos riscos de acidente de trânsito, são os pedestres, ciclistas e motocicletas, uma vez que ambos são mais vulneráveis ao trânsito.

Contudo, o autor ainda alega que o percentual de mortes para esse público mais vulnerável chega a, aproximadamente 46,0%. Com o grande número de acidentes ocorrendo, totalizando a principal causa das mortes no mundo, cerca de

2,2% no ano de 2004, e que, realizado um levantamento de dados, constatou-se que para o ano de 2030, o índice aumentará para 3,6%, tornando-se a principal causa de mortalidade.

5 QUESTÃO DA PESQUISA

Qual o perfil das vítimas de acidentes de motocicletas no município de Juína no período de 2009 a 2013?

6 HIPÓTESES

- Entre os envolvidos em acidentes com motocicletas, predominam aqueles do gênero masculino;
- A maioria dos acidentados está em idade produtiva;
- O fator gerador de acidentes é por imprudência no trânsito;
- Falta fiscalização adequada no trânsito.

7 MATERIAL E MÉTODO

7.1 Tipos de Estudo

O desenho metodológico adotado para esta pesquisa foi o documental. Na construção do referencial teórico da pesquisa os métodos adotados para coleta de dados foram artigos disponíveis na íntegra online, publicados em língua portuguesa e inglesa, no ano de 1992 a 2014, utilizando como base de pesquisa Scientific Electronic Library Online (Scielo) e a revista Latino-Americana de informação bibliográfica em ciências da saúde (LILACS), foram excluídos os artigos que não condiziam com o tema e/ou com os seguintes descritores: acidentes de trânsito, motocicleta e ferimentos e lesões.

De acordo com (GIL, 2012) a pesquisa documental é muito semelhante com a pesquisa bibliográfica, a diferença entre ambas esta na natureza das fontes. Na pesquisa bibliográfica utiliza-se do auxílio de diversos autores, abrange muito a leitura, análises e interpretações de livros, textos etc. A pesquisa documental, refere-se os documentos escritos, testamentos, relatos, é eles que comprovam a veracidade do assunto pesquisado, como provas da sua existência.

7.2 Universo do Estudo e Amostra

Universo: Foram os Boletins de ATs registrados pela PM e o número de óbitos através de dados coletados na Secretaria Municipal de Saúde.

Amostra: São os Boletins de acidentes de motocicletas registradas pela PM e o número de Óbitos notificados pela Secretaria Municipal de Saúde de Juína-MT envolvendo acidentes de motocicleta no período de Janeiro de 2009 a Dezembro de 2013.

7.3 Coleta de Dados

Através de uma carta de apresentação confeccionada pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do vale do Juruena (Anexo 01), os dados, do período de 2009 a 2013, foram coletados mediante a um termo de autorização do Comando Regional da PM do município de Juína/MT (Anexo 02) e da Secretaria Municipal de Saúde (Anexo 03). Os dados coletados junto à PM foram os números estatísticos envolvendo acidentes de motocicleta, o gênero e a faixa etária dos acidentados, bairros onde ocorreram os acidentes e se a vítima possuía CNH. Na Secretaria Municipal de Saúde de Juína foram coletados os dados referentes ao número de óbitos envolvendo os acidentes de motocicleta. Os dados foram tabulados em planilha do programa Microsoft Office Excel^R 2008.

7.4 Análise de Dados

Os dados quantitativos foram apresentados em frequência absoluta e relativa, onde o agrupamento e exposições dos dados foram efetivados através de figuras e tabela, o que permite uma visão ampla sobre o assunto, possibilitando o leitor seu próprio conceito.

As variáveis que foram analisadas nesse tipo de ocorrência foram: Levantar dados estatísticos, junto à PM de Juína, sobre acidentes envolvendo motocicletas, faixa etária, gênero, dentre as vítimas quais eram portadoras ou não de CNH, localização das ocorrências e número de óbitos.

7.5 Considerações éticas

Os dados foram coletados mediante autorização do gestor do serviço, sendo o Sargento da PM e a Assistente Social da Secretaria de Saúde, e o pesquisador compromete-se com a sigilosidade das fontes e utilização dos dados pra fins exclusivos de pesquisas.

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

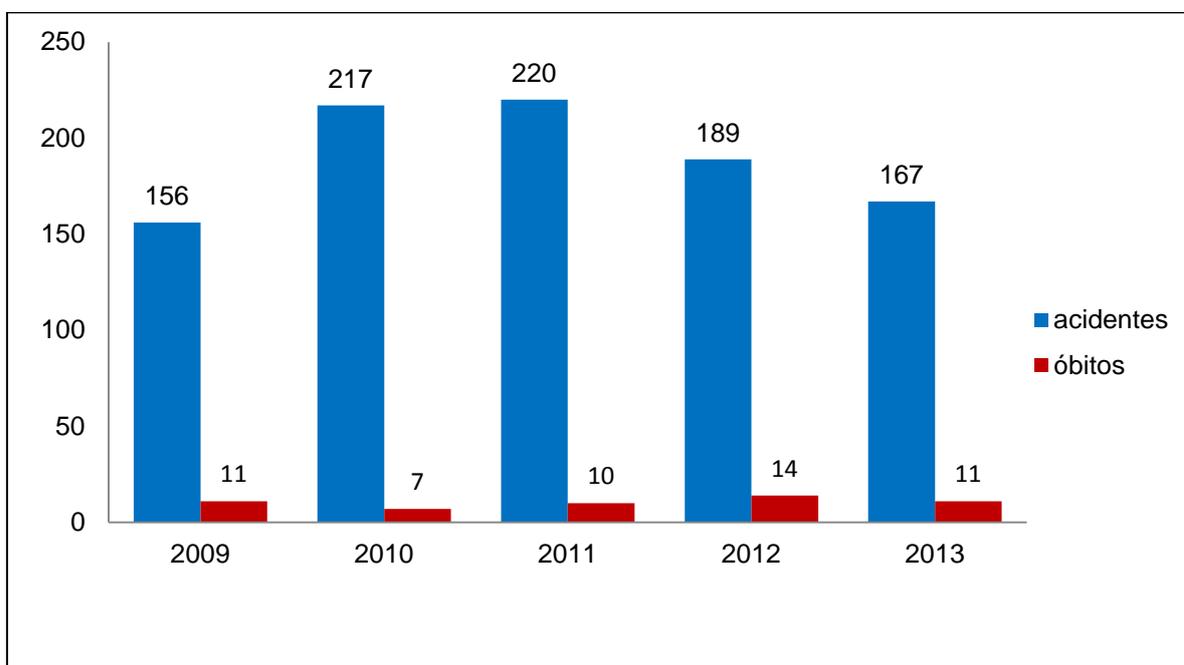


Figura 1 - Total de Acidentes e óbito envolvendo motocicletas no Município de Juína-MT no período de 2009 a 2013

Fonte: SEOP/MT, Secretaria Municipal de Saúde de Juína-MT.

Os dados da figura 1 mostram o total de acidentes envolvendo motociclistas e revelam a quantidade de colisões que resultaram em óbito. Em 2009 aconteceram 156 ATs envolvendo motocicletas, destes 11 tiveram vítimas fatais (7,05%) dos acidentes. Já no ano de 2010 o número de vítimas fatais diminuiu, mas o número de ATs com motocicletas aumentou. No ano de 2011 acidentes envolvendo estes veículos também aumentaram e os ATs fatais também, comparando com o ano anterior, atingindo 4,55% de aumento destes acidentes. O ano de 2012 foi o ano em que diminuíram os acidentes com estes veículos, mas a proporção de acidentes fatais aumentou comparando-se com o ano de 2011, atingindo 7,40% de acréscimo. Por fim, no ano de 2013 ocorreram 167 ATs com motocicletas e, destes, 11 tiveram vítimas fatais.

Diante da descrição da figura acima as ocorrências de trânsito envolvendo motociclistas aumentaram entre os anos de 2009 a 2013, isso pode estar relacionado com o aumento da frota desses veículos no país (OLIVEIRA E SOUZA, 2012). No período estudado, observou-se, por meio dos registros da Polícia Militar

que aconteceram em Juína, 949 ocorrências de trânsito envolvendo motociclistas. As mortes registradas foram de 53 (7,40%), observou-se que os óbitos das vítimas ocorreram dentro da unidade hospitalar (POLICIA MILITAR).

Oliveira e Souza, (2011) encontraram dados semelhantes com um estudo realizado na cidade de Maringá (PR), onde aconteceram 1.951 ocorrências de trânsito envolvendo motociclistas com um total de 29 vítimas que foram a óbito, sendo que 11 tiveram a morte constatada no local da ocorrência e 18 vítimas dentro da unidade hospitalar.

A elevada frequência de acidentes envolvendo motocicletas tem sido relatada também em um estudo feito no estado do Paraná sobre caracterização dos acidentes e das vítimas, sendo que foi 504 acidentes (62,7%), com 655 vítimas, o que nos possibilita uma estimativa de que a cada três AT, dois tiveram motocicletas envolvidas (GOLIAS et al., 2007).

Comparando-se a outra pesquisa também realizada no estado do Paraná evidenciou que ocorreram 56.729 acidentes de trânsito, sendo um total de 67.494 vítimas. Acidentes com motocicleta representaram um percentual de 54,2% (30.768 acidentes) do total de ATs, dentre os períodos analisados sendo de julho de 2010 e junho de 2011 (GOLIAS e CAETANO, 2013).

Outro estudo realizado em João Pessoa (PB) verificou que ocorreram 3.043 ATs envolvendo motocicletas, resultando em 2.651 vítimas, sendo 2.610 não fatais e 41 não resistiram e foram a óbito (SOARES et al., 2010).

Segundo os dados dos autores Silva et al., (2011), uma pesquisa realizada em Pernambuco constatou que a média de mortalidade envolvendo motocicletas foram de 3,47/100 mil habitantes. Foram estudados 16 municípios dos 185 do estado. Esses locais apresentaram mortalidade entre 5,66 a 11,66/100 mil habitantes.

Observou-se em outra pesquisa ocorrida em Fortaleza/CE, que os registros de óbitos foram de 118.830 ATs, análise essa feita em um período de 5 anos, 1,4% com óbitos e 46,6% com feridos graves e leves (ALMEIDA et al., 2008).

Comparando-se dados de outra pesquisa, um estudo realizado entre os anos 1996 e 2007, foram constatados 7.345 óbitos de vítimas de ATs no Distrito Federal, sendo que desse total eram de 580 motociclistas (7,9%), 392 foram a óbito

por acidentes sem outra especificação e 416 óbitos por acidentes com tipo de veículo não especificado. Esse número de óbitos envolvendo motociclistas foi de 25, em 1996, para 139, em 2007. Onde houve uma variação de 5,5% para 11,2% (MONTENEGRO, et al., 2011).

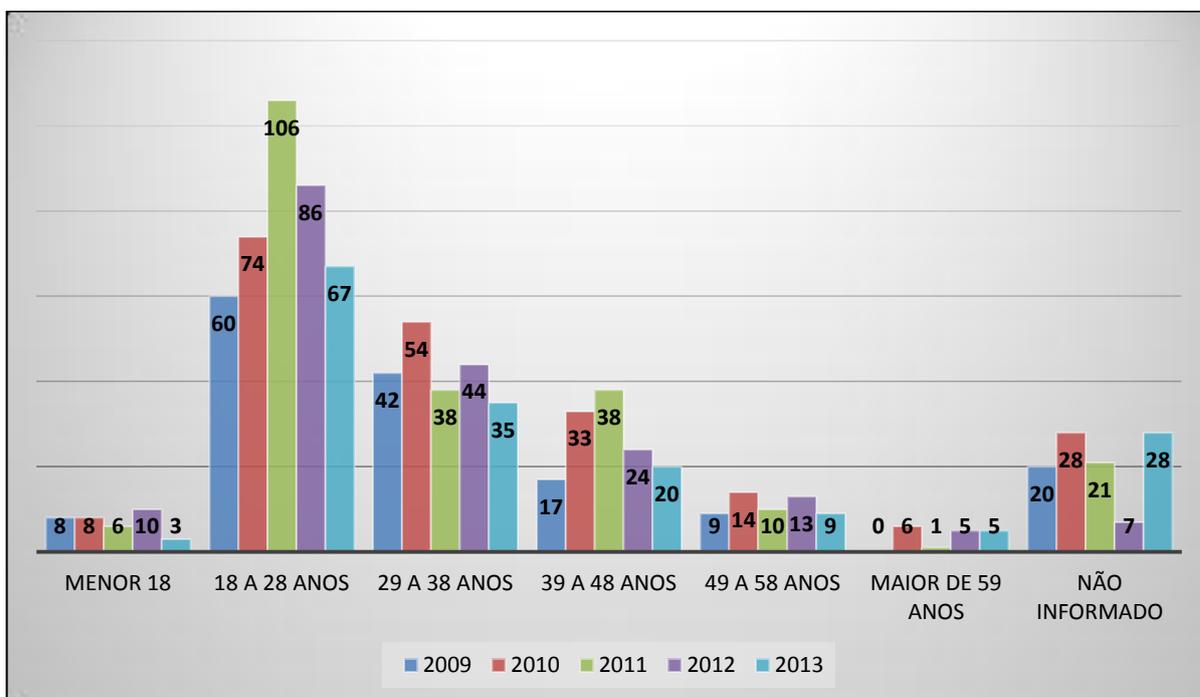


Figura 2- Distribuição dos acidentes segundo faixa etária dos últimos cinco anos

Fonte:SEOP/MT

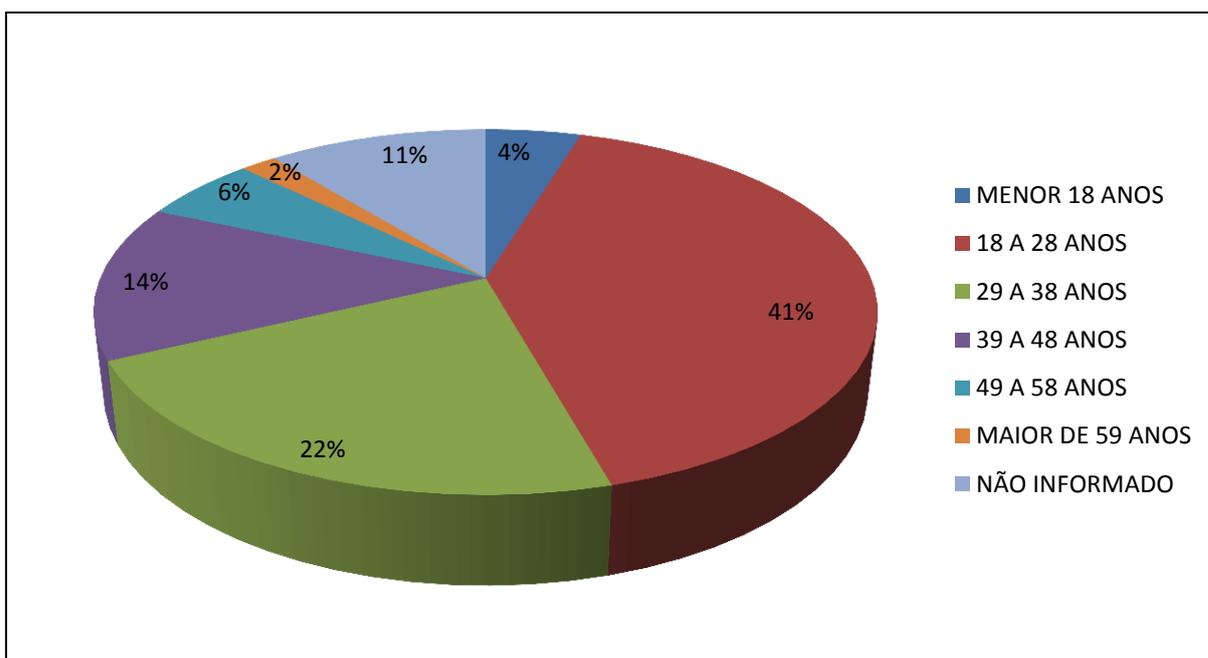


Figura 3 - Distribuição da Faixa Etária no Município de Juina - MT dentre os de 2009 a 2013

Fonte: SEOP/MT.

De acordo com as figuras acima, pode-se observar uma prevalência dos jovens entre 18 a 28 anos, atingindo um percentual de 41% dos anos analisados. Em seguida, a faixa etária de 29 a 38 anos totaliza 22% dos envolvidos em acidentes de motocicletas, já os indivíduos com mais de 59 anos foram os que apresentaram um menor índice de acidentes atingindo apenas 2% do total de acidentes. A participação de pessoas na faixa etária de 18 e 28 anos que se envolvem em acidentes ser de 41%, é devido ao fato que essas pessoas são mais imprudentes, por estarem envolvidos em atividades mais ativas, desafiadoras e perigosas (BRAGA JUNIOR et al., 2005).

Um estudo realizado em Campinas/SP evidenciou uma maior ocorrência de acidentes de motocicletas entre os jovens de 15 a 39 anos, atingindo um percentual próximo a 80%, onde os mesmos estão mais envolvidos em acidentes fatais (LEÓN et al., 2012).

Já em outro estudo feito no Rio Grande do Sul, os autores verificaram que as faixas etárias mais envolvidas em acidentes de motocicletas foram entre 20 e 39 anos atingindo um percentual de 52% das vítimas (OTT et al., 1993).

Freitas e Nóra, (2012), observaram em um estudo realizado no município de Ipatinga que as faixas etárias que mais se sobressaíram em acidentes de motocicletas foram entre 21 e 30 anos, com um percentual de 47,8% das vítimas.

Um estudo realizado em Corumbá no Mato Grosso do Sul, evidenciou que 328 indivíduos envolvidos em acidentes de motocicletas, 190 deles estavam entre 18 e 32 anos, totalizando uma taxa de 76,94% (GANNE., 2007).

Rocha e Schor (2013) evidenciaram dados semelhantes num estudo de acidentes de motocicletas no município de Rio Branco/AC, cujas vítimas pertenciam à faixa etária de 20 a 24 anos, totalizando um percentual de 25,3%, seguido dos grupos de 25 a 29 anos, correspondendo a 24,3% e 30 a 34 anos com 15,5% dos envolvidos em acidentes analisados nesse período.

Segundo uma pesquisa realizada no município de São Paulo pelos autores (DEBIEUX et al., 2010) onde foi verificado a distribuição dos acidentados de acordo com a faixa etária, verificou-se que 75(19,0%) das vítimas de motocicletas tinham entre 16 e 20 anos, 172 (45,0%) entre 21 e 24 anos, 59 (15,0%) entre 25 e 28 anos,

33 (9,0%) entre 29 e 32 anos, 27(7,0%) entre 33 e 36 anos, 16 (4,0%) entre 37 e 40 anos e 5 (1,0%) entre 41 e 44 anos.

Sendo assim, acredita-se que o alto índice de acidentes de motocicletas acontecerem nessa faixa etária, é por que os jovens ao pilotarem uma motocicleta têm a sensação de liberdade, podendo gerar uma curiosidade em experimentarem novos desafios, como associar álcool e direção, não respeitar os limites de velocidade e realizarem manobras radicais que resultam em um número considerável de jovens envolvidos em ATs (ASCARI et al., 2013).

Comparando-se a outro estudo realizado em Fortaleza, os autores analisaram que das 306 vítimas analisadas, 138 pertenciam a faixa etária de 18 a 29 anos (45,1%), pois quando os jovens começam a dirigir, eles se tornam mais vulneráveis, pois ainda são considerados inexperientes na condução de veículos e devido à particularidade da idade analisada, esses jovens fazem o uso de álcool e/ou outras drogas aliados com a direção e com a precariedade de fiscalização existentes no Estado estudado (ANDRADE et al., 2009).

Santos et al., (2008) ressaltam em sua pesquisa onde houve um predomínio dos envolvidos em acidentes de motocicletas, correspondendo a um percentual de 85,8% das vítimas do sexo masculino e com a faixa etária de 15 a 24 anos atingindo um percentual de 37,54% e de 25 a 34 correspondendo à 36,88% dos envolvidos em acidentes de moto.

Comparando-se com outro estudo realizado em São Paulo, ficou confirmado que as vítimas mais acometidas foram as com idade inferior a 35 anos, atingindo um percentual de 89,0% (KOIZUMI, 1992).

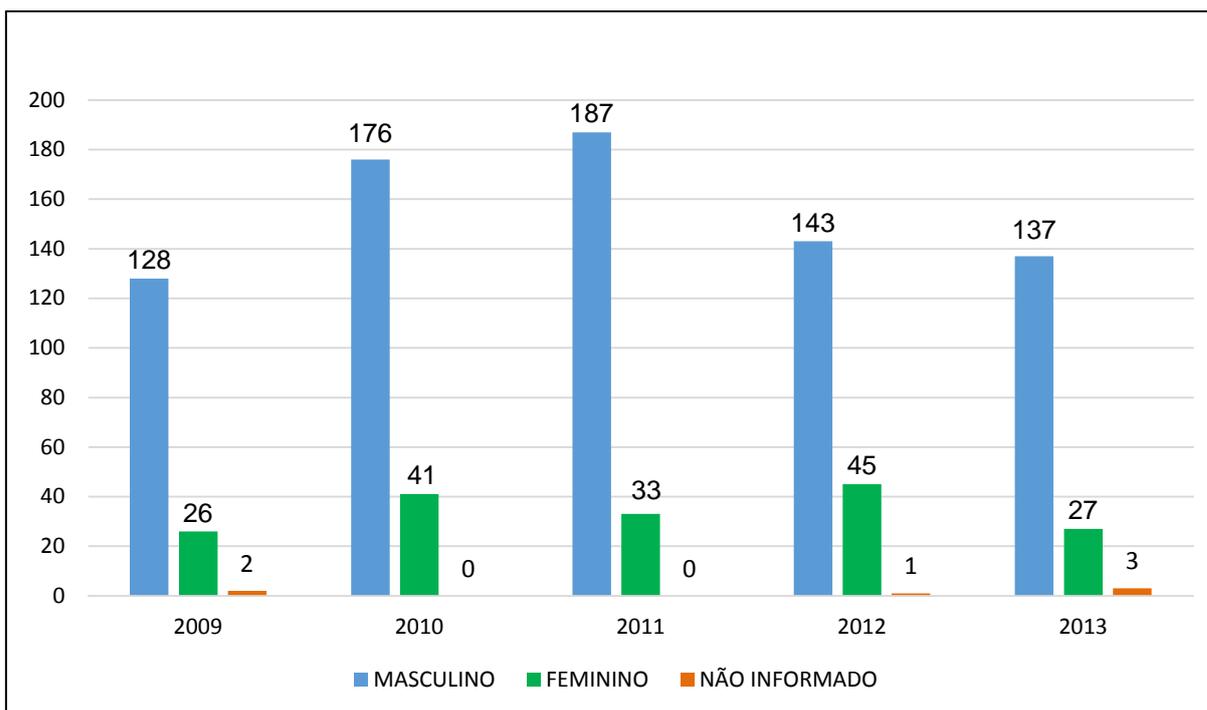


Figura 4 - Comparativo de Acidentes de motocicleta ocorridos nos últimos cinco anos no Município de Juína segundo o gênero
Fonte:SEOP/MT.

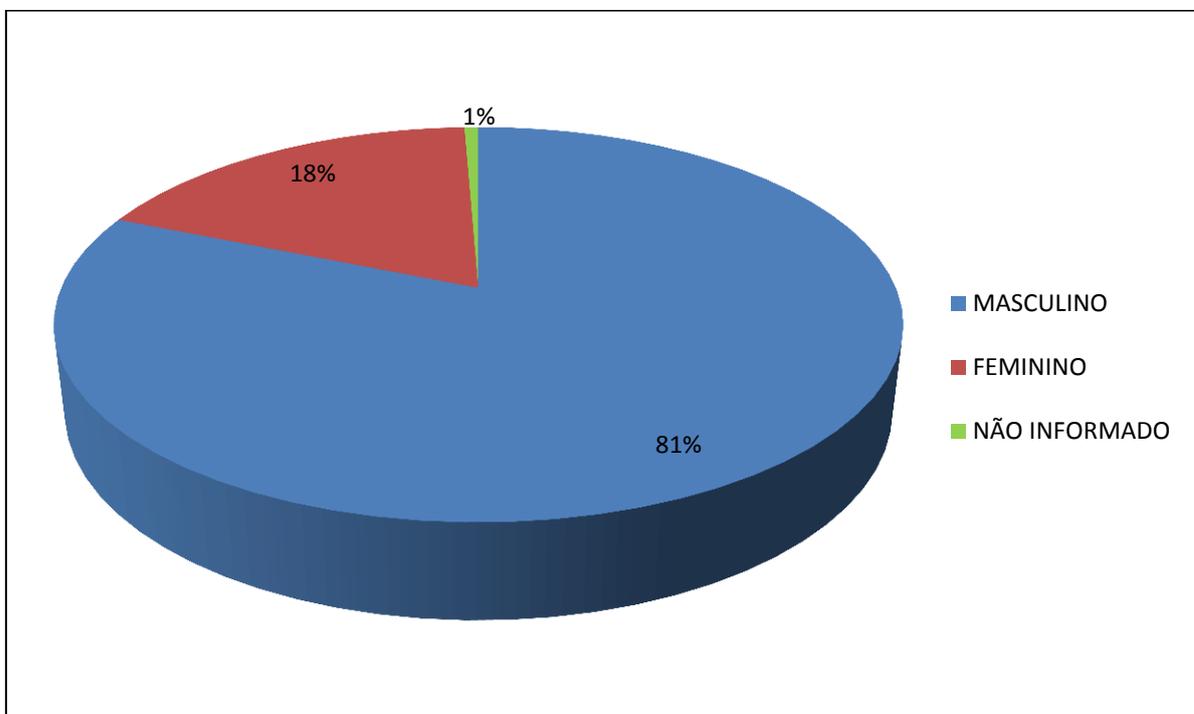


Figura 5- Distribuição dos gêneros dentre os anos de 2009 a 2013
Fonte: SEOP/MT.

Nota-se claramente nas figuras acima, a prevalência dos acidentes causados por indivíduos do sexo masculino, com 81% das vítimas. Podemos verificar um comparativo entre os anos de 2009 e 2011 que os acidentes causados por homens tiveram um crescimento de 46%, enquanto os acidentes com vítimas do sexo feminino entre os anos de 2010 e 2012 teve um crescimento de 58%. Atingindo 18% do total dos acidentes nos anos pesquisados.

Em uma análise feita em Natal no ano de 2007, mostrou que das 605 vítimas envolvidas em ATs 82,8% eram do sexo masculino e 17,2% do sexo feminino (RAMOS, 2008).

Braga Junior et al., (2005) já afirmava um predomínio do sexo masculino sendo de 60,7% em Fortaleza/CE, enquanto que em Curitiba constatou-se que 84,4% dos envolvidos em acidentes eram do sexo masculino (PALU, 2013).

Estudo realizado em Sergipe sobre a distribuição das vítimas de acidentes automobilísticos, os autores constataram que as vítimas mais acometidas foram do sexo masculino, obtendo um percentual de 82,7% (VIEIRA et al., 2010).

Segundo Freitas et al., (2012) Observou-se uma predominância do sexo masculino, chegando à 77,7% das vítimas de acidentes com motocicletas no município de Ipatinga em MG .

Nota-se que a participação das vítimas envolvidas em acidentes de motocicleta tem sido relatada em outro estudo, realizado no município de Olinda, os autores constataram o predomínio do sexo masculino, tendo um percentual de 79% das vítimas envolvidas (CABRAL et al., 2011).

Estudo realizado em Londrina/ PR, observou-se que no período de 1998 e 2010, a proporção de homens envolvidos em acidentes de motocicleta foi de 86,4% sendo maior do que as vítimas do sexo feminino, onde se obteve um percentual de 42,8%, em 1998. Houve um aumento na proporção dos condutores, chegando a 90,7% do sexo masculino e 54,6% do sexo feminino em 2010 (SANT'ANNA et al., 2013).

Nesse sentido, é visível notar-se que os indivíduos mais envolvidos em acidentes de motocicletas, são do sexo masculino, uma pesquisa realizada em Teresina/PI, observou-se que 86% das vítimas eram homens (SANTOS, 2008).

Um estudo feito em João Pessoa/PA, onde foi pesquisada a caracterização das vítimas de ATs, revelou que dentre os acidentados de motocicletas 75,4% eram do sexo masculino e 24,2 eram do sexo feminino (SOARES et al., 2012).

Estudo realizado sobre o perfil das vítimas de moto do serviço de emergência de um Hospital universitário, os autores (ZABEU et al., 2013) constataram que das 114 vítimas analisadas, 103 (90,3%) eram do sexo masculino e 11 (9,7%) eram do sexo feminino.

Afirma Santos et al., (2008) que as vítimas sendo elas mulheres, se envolvem com menos frequência em acidentes de motocicletas, entretanto acredita-se que esse percentual de 27,1% encontra-se elevado.

Tabela 1- Comparativo dos Bairros com mais ocorrências de acidentes de motocicletas entre os anos de 2009 a 2013 no Município de Juina – MT

BAIRROS	2009	2010	2011	2012	2013
Centro	6	9	8	1	4
Módulo 1	2	5	3	5	3
Módulo 2	2	5	5	4	1
Módulo 3	4	4	2	2	4
Módulo 4	15	18	13	15	13
Módulo 5	56	66	89	58	56
Módulo 6	10	23	19	23	19
Padre Duílio	7	14	12	11	11
Palmiteira	7	9	9	17	8
São José Operário	10	12	12	15	5
Setor Industrial	3	6	3	7	1
Zona Rural	17	21	24	20	10
Não Informado	17	25	21	10	33
Total	156	217	220	188	168

Fonte: SEOP/MT.

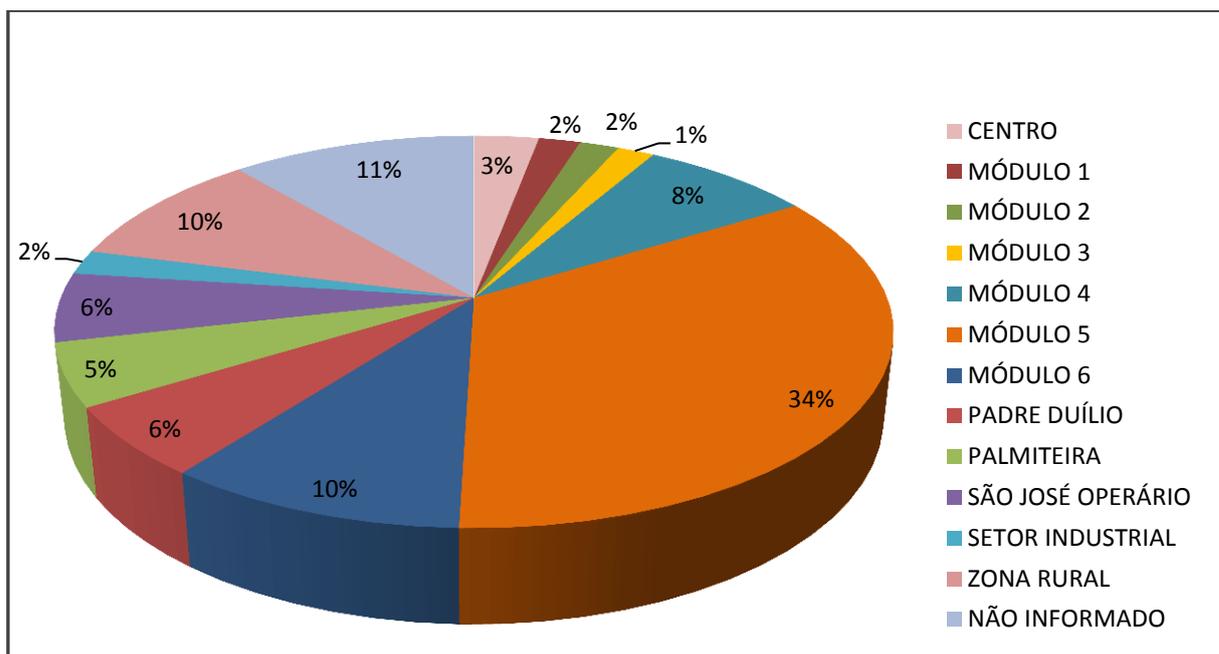


Figura 6- Ocorrência de acidentes de motocicletas nos bairros do Município de Juina - MT dentre os anos de 2009 a 2013.
Fonte:SEOP/MT.

Analisando a figura 7 podemos constatar uma proporção elevada de acidentes nos bairros Módulo 5 com 34%, e o Módulo 6 com 10% do total de acidentes nos últimos cinco anos analisados. Já os bairros com menor número de acidentes foram o Módulo 3 com 1%, e setor industrial e centro com 2% de ATs envolvendo motociclistas.

Já na tabela 1 podemos evidenciar que o bairro Módulo 5 no ano de 2009 teve uma prevalência de 56 acidentes (36%), e no ano de 2011 o número de acidentes neste mesmo bairro chegou a 89 vítimas (40,4%). Comparando-se com o ano de 2013 o número de acidentes permaneceu praticamente estável, atingindo 33,3% dos acidentes neste mesmo ano.

Sendo assim, algumas pessoas por morarem longe do centro, e por terem que se locomover rápido, o modo mais viável e econômico é a motocicleta, o que objetiva, muitas vezes a compra destes veículos.

Devido à infraestrutura de alguns bairros serem precárias, como ruas esburacadas, estreitas, falta de sinalização, pouca ou nenhuma fiscalização,

acabam fazendo com que os pilotos se sintam mais livres e assim tornam mais propícios à acidentes nos bairros.

Ressaltando que o bairro Módulo 5 onde mais aconteceram acidentes, é devido a grande massa de pessoas que moram no local, e as ruas que não comportam grande quantidade de motos se locomovendo em determinado horário comercial, e que obviamente, estão sujeitas a acidentes de trânsito.

Apesar das atividades desenvolvidas ao longo dos anos pelo setor de operações de fiscalização de trânsito, a fim de diminuir o abuso na direção de veículos automotores, como a blitz no trânsito próximo a pontos estratégicos nas vias públicas, ainda assim os números de acidentes envolvendo motocicletas continuam elevados.

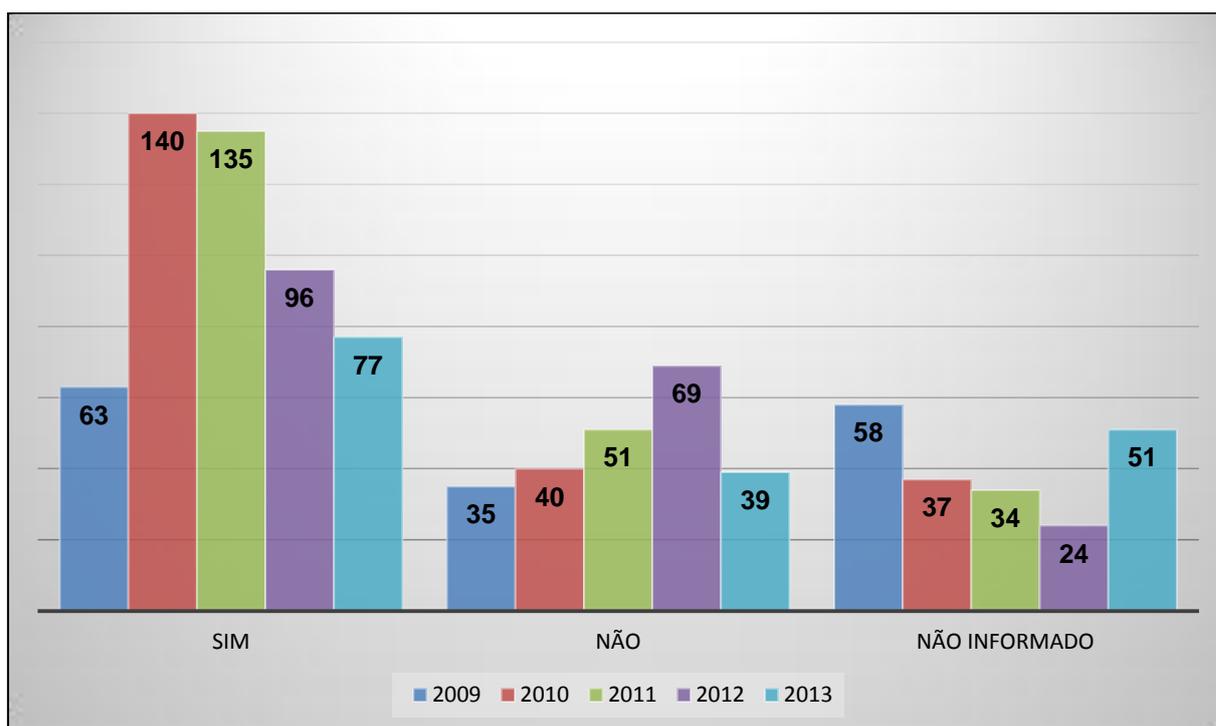


Figura 7 - Comparativo de Acidentes de motocicleta ocorrido nos últimos cinco anos no Município de Juína envolvendo a condição de habilitação.

Fonte:SEOP/MT

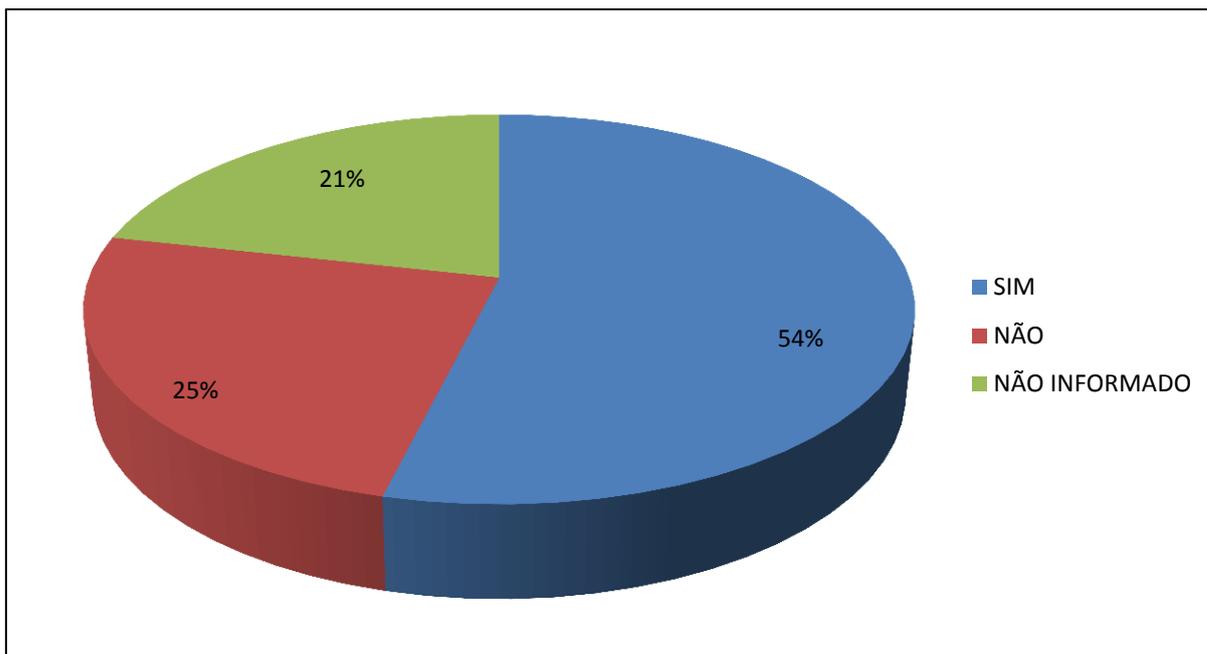


Figura 8 - Condição de habilitação dos indivíduos envolvidos em acidentes de motocicleta no período de 2009 a 2013.

Fonte:SEOP/MT.

Observando as figuras acima podemos notar que nos anos analisados a prevalência de acidentes ocorreu com indivíduos habilitados com 54%, e os não habilitados foram de 25%. Ainda numa análise mais específica, conseguimos constatar que houve um aumento considerável de indivíduos habilitados, comparando-se aos anos de 2009 e 2010, ainda compreende-se que este número diminuiu com o passar dos anos, chegando a 77 acidentes no ano de 2013 com pessoas que possuíam CNH. Logo, as pessoas não habilitadas teve-se um aumento dos acidentes, partindo de 35 acidentes em 2009 e chegando a 69 acidentes no ano de 2012.

Quanto à habilitação das vítimas de motocicletas, um estudo realizado, em São Paulo, mostrou que entre os envolvidos em acidentes de motocicletas, predominaram os recém-habilitados e os com habilitação vencida, pois segundo o código Nacional de Trânsito, os indivíduos que possuem CNH vencida há mais de trinta dias, são considerados como indivíduos não habilitados (OLIVEIRA e SOUZA, 2012).

Estudo feito em 2007 em Fortaleza (PORDEUS et al.,2010) sobre condutores de motocicletas atendidos em um hospital de referência para trauma,

foram entrevistados 209 vítimas, onde os autores constataram que 89 não tinham permissão para pilotarem, atingindo um percentual de 53,9% dos indivíduos não habilitados.

O jovem na ânsia de conseguirem um emprego para se custearem, acaba arrumando um trabalho longe de casa, o que ocasiona primeiro a compra de uma motocicleta, para depois iniciarem a retirada da CNH, sendo uma imprudência gravíssima.

Um estudo realizado em São Paulo em 2008 observou-se que 37,82% (73) estudantes do sexo masculino, aprenderam a dirigir com menos de 14 anos, e apenas 22,80% (44) aprenderam com 18 anos ou mais. E os estudantes do sexo feminino, 50,51% (150) aprenderam a dirigir com 18 anos ou mais, e apenas 16,50% (49) confessaram ter aprendido a dirigir quando menores de 14 anos (LABIAK et al. 2008).

Esses dados são preocupantes, pois sugerem um total descaso por parte dos pais, que permitem o uso desses veículos aos filhos não habilitados, ignorando a gravidade que isso pode acarretar. Além disso, os jovens, sendo eles mais imaturos, dirigem sem CNH, ocultando a verdade dos seus pais (LABIAK et al. 2008).

De acordo com outro estudo realizado em São Paulo, constatou que apenas 25% dos envolvidos em ATs possuíam CNH (VASCONCELLOS et al 2012). Desse modo a ausência da CNH é um ato de displicência no trânsito, colocando assim a segurança de todos em risco.

Dessa forma esses eventos vêm ocupando um lugar alarmante no Município de Juína, pois os ATs geram problemas sociais, físicos e psicológicos para com a vítima e seus familiares.

É notável que num período de 5 (cinco) anos, houve apenas 949 acidentes nessa cidade. Mas o agravante é que os PM's não são acionados, uma vez que, quando ocorre algum acidente há sempre irregularidade de documentos, objetivando os acidentados a irem embora do local, cada qual com seu prejuízo. Contudo, essa quantidade de acidentados para uma região no interior do Estado de Mato Grosso, uma cidade pela qual, segundo o IBGE (2010), estima-se uma população de 39.255

habitantes, é considerado razoável, caso fosse comparado com outras regiões do Brasil.

9 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que indivíduos que sofreram acidentes automobilísticos eram adultos jovens entre a faixa etária de 18 a 28 anos (41%). Quanto ao gênero prevaleceu o sexo masculino correspondendo a 81% das vítimas e a maior incidência de acidentes ocorreu no bairro Módulo 05 totalizando 34% das ocorrências. O número de óbitos atingiu um percentual de 5,58% no período dos anos analisados. Além disso, as vítimas envolvidas em ATs envolvendo motociclistas (54%) possuíam CNH.

Diante dos dados analisados, constatamos que os problemas relacionados com os acidentes de motocicletas estão interligados com as imprudências dos condutores e com a impunidade dos infratores.

Os custos de ATs envolvendo motociclistas são muito extensos, envolvendo internação hospitalar, reabilitação, perda de produção, danos á outros envolvidos, resgate das vítimas, danos à sinalização e custos previdenciários. Também existem custos de difícil avalio econômico, como sofrimento, dor, medo, humilhação e dependência de familiares.

Portanto, as autoridades devem implantar políticas efetivas e fazer cumprir a lei, além de planejarem ações preventivas como desenvolvimento de campanhas educativas voltadas para toda população, no sentido de diminuir riscos a si próprios e aos outros usuários da via pública. Deve-se, também, aumentar a conscientização sobre a importância de se ter um trânsito mais seguro, reduzindo-se os custos com a saúde pública no âmbito da traumatologia e mobilizar a sociedade com programas específicos, amplos, intersetoriais e multiprofissionais, que contribuam para uma melhor qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA R. L. F; FILHO J. G. B; BRAGA J. U; MAGALHÃES F. B; MACEDO M. C. M; SILVA K. A. Via, homem e veículo: fatores de risco associados à gravidade dos acidentes de trânsito. **Rev. Saúde Pública** vol.47 no.4 São Paulo Aug. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000400718&lang=pt>. Acesso em: 28 de Ago. 2014.

ALVES PR. **Traços de Campanhas no Discurso de Vítimas de Acidente de Trânsito**. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Letras da Universidade de Mato Grosso. SINOP – MT. 2005. 54p. Disponível em: <<http://www.transitobr.com.br/downloads/monopedroribas.pdf>>. Acesso em: 09 de Maio 2014.

ANDRADE, Luciene Miranda de ; LIMA, Maria Alzete de ; SILVA, Carlos Helano Cosmo da ; CAETANO, JoselanyÁfio. Acidentes de motocicleta : características das vítimas e dos acidentes em hospital de Fortaleza – Ce, **Brasil. Rev. Rene**, Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 52-59, out./dez. 2009.

ASCARI R. A; CHAPIESKI C. A; SILVA O. M; FRIGO J. Perfil Epidemiológico de Vítimas de Acidente de Trânsito. **Rev. Enferm UFSM** 2013 Jan/Abril;3(1):112-121. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/viewFile/7711/pdf>>. Acesso em: 30 de Ago. 2014.

Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT/NBR 10697/1989. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=7661>>. Acesso em: 02 de Abr. 2014.

BACCHIERI G; BARROS A. J. D. Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. **Rev. Saúde Pública** vol.45 no.5 São Paulo Oct. 2011 Epub Sep 16, 2011 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102011000500017&script=sci_arttext> Acesso em: 07 de Mar. 2014.

BRAGA JUNIOR, M.B. et al. Epidemiologia e grau de satisfação do paciente vitima de trauma músculo-esquelético atendido em hospital de emergência da rede pública brasileira. **Acta Ortop Brás**. V.3, n 13, p. 137-140, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-78522005000300007&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 de Ago. 2014.

CABRAL A. P. S; SOUZA W. V; LIMA M. L. C. Serviço de atendimento Móvel de Urgência: Um observatório dos acidentes de transportes terrestres em nível local.**Rev. BrasEpidemiol** 2011; 14(1): 3-14. Acesso em: 29 de Ago. 2014.

DEBIEUX P; CHERTMAN C; MANSUR N. S. B; DOBASHI E; FERNANDES H. J. A. Lesões do aparelho locomotor nos acidentes com motocicleta.**Acta ortop. bras.** vol.18 no.6 São Paulo 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-78522010000600010>. Acesso em: 28 de Ago. 2014.

DENATRAN. Departamento Nacional de Transito, Relatórios de Gestão, 1997.

DETRAN-MT. Estatísticas [Internet]. Mato Grosso do Sul.[citado 2009 jun 25]. Disponível em:<<http://www.detran.ms.gov.br>>Acesso em: 14de Jun. 2014.

FREITAS, I. A; NÓRA, E. A. Serviço e atendimento móvel de urgência: Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito com vítimas motociclistas.**Rev Enfermagem Integrada.** Ipatinga: Unileste, V.5- N.2- Nov./Dez. 2012.Disponível em:<http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v5_2/07-servicos-atendimento-movel-urgencia-perfil-epidemiologico-acidentedes-transito-com-vitimas-motociclistas.pdf> . Acesso em: 29 de Ago. 2014.

GANNE, Newton. Estudo sobre acidentes de trânsito envolvendo motocicletas na Cidade de Corumbá e região, Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, no ano de 2007.**RevPan-Amaz Saúde** 2010; 1(3):19-24. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/rpas/v1n3/v1n3a03.pdf>> Acesso em: 22 de Abr. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa Social.** 6. Ed.-5. Reimpr.- São Paulo: Atlas, 2012.

GOLIAS A. R. C; CAETANO R. **Acidentes entre motocicletas:** análise dos casos ocorridos no estado do Paraná entre julho de 2010 e junho de 2011.Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000500008&lang=pt>. Acesso em: 30 de Ago. 2014.

GOLIAS ARC; CAETANO R; VIANNA CMM. Caracterização e custos de acidentes de motocicleta com vítimas atendidas em regime de hospitalização no município de Paranavaí-PR no ano de 2007.**Physis Revista de Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro,23 [4]: 1123-1146, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v23n4/06.pdf>>.Acesso em: 29 e Ago. 2014.

GOMES, Luiz F. **Motoristas, carros e estradas: armas de destruição massiva.** 2014. Disponível em: <<http://institutoavantebrasil.com.br/motoristas-carros-e-estradas-armas-de-destruicao-massiva-1-milhao-e-700-mil-mortes/>>. Acesso em: 05 de Abr. 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **Dados gerais do município.** 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=510515&search=mato-grosso%7Cjuina%7Cinfogr%E1ficos:-dados-gerais-do-munic%EDpio&lang=>>> Acesso em: 27 de Ago. 2014.

IUNES R.F, Impacto econômico das causas externas no Brasil: um esforço de mensuração. **Rev. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, V.31, n. 4. P. 38-46, ago. 1997.

KOIZUMI, Maria Sumie. Padrão das lesões nas vítimas de acidentes de motocicleta. **Rev. Saúde Pública.** vol.26 no.5 São Paulo Oct. 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101992000500002&lang=pt>. Acesso em: 31 de Ago. 2014.

LABIAK V. B; LEITE M. L; FILHO J. S. V; STOCCO C. **Fatores de exposição, experiência no trânsito e envolvimento anteriores em acidentes de trânsito entre estudantes universitários de cursos na área da saúde, Ponta Grossa, PR, Brasil.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902008000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 de Ago. 2014.

LEÓN L. M; BELON A. P; BARROS M. B. A; ALMEIDA S. D. M; RESTITUTTI M. C. **Tendência dos acidentes de trânsito em Campinas, São Paulo, Brasil: importância crescente dos motociclistas.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n1/05.pdf>>. Acesso em: 30 de Ago. 2014.

MARTINS, Josuel. **Custo social dos acidentes com motos, uma avaliação para o município de Paranaíba.** 2008, 15 p. Trabalho de Conclusão do curso (Graduação em...) Universidade do Estado de Maringá, Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/administracao_orcamentaria_e_financeira/o_custo_social_dos_acidentes_com_motos.pdf>. Acesso em: 09 de Fev. 2014.

MINAYO M.C.S. Implementação da Política Nacional de Redução de Acidentes e Violências. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, 2007; 23:4-5. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n1/00.pdf>>. Acesso em: 07 de Jul. 2014.

MINISTÉRIO DAS CIDADES (BR). **Departamento Nacional de Trânsito**. Estatística Frota [Internet]. 2012. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 14 de abr. 2014.

MONTENEGRO M. M. S; DUARTE E. C; PRADO R. R; NASCIMENTO A. F. Mortalidade de motociclistas em acidentes de transporte no Distrito Federal, 1996 a 2007. **Rev. Saúde Pública** vol.45 n.3 São Paulo Jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000300011&lang=pt>. Acesso em: 22 de Ago. 2014.

OLIVEIRA NLB; SOUZA RMC. Diagnóstico de lesões e qualidade de vida de motociclistas, vítimas de acidentes de trânsito. **Rev Latino-am Enfermagem** 2003 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692003000600008&script=sci_arttext> . Acesso em: 12 de Maio 2014.

OLIVEIRA NLB; SOUZA RMC. Fatores associados ao óbito de motociclistas nas ocorrências de trânsito. **Rev. Esc. Enferm USP** 2012. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/38477/S0080-62342012000600014.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 de Ago. 2014.

OLIVEIRA NLB; SOUZA RMC. Ocorrências de trânsito com motocicleta e sua relação com a mortalidade. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_24.pdf>. Acesso em: 29 de Ago. 2014.

OTT E. A; FAVARETTO A. L. F; NETO A. F. P. R; ZECHIN J. G; BORDIN R. Acidentes de trânsito em área metropolitana da região sul do Brasil- Caracterização da vítima e das lesões. **Rev. Saúde Pública**, 27(5): 350-6, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101993000500005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 30 de Ago. 2014.

PALU, Ligia Aparecida. **O custo social dos acidentes com motocicletas e sua correlação com os índices de trauma**. Mestrado, Saúde, UFP, 2013. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/29981/R%20-%20D%20-%20LIGIA%20APARECIDA%20PALU.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 de Ago. 2014.

PORDEUS, A. M. J; VIEIRA, L. J. E. S; ALMEIDA, P. C; ANDRADE, L. M; SILVA, A C. G; LIRA, S. V. G. Fatores associados à ocorrência do acidente de motocicleta na percepção do motociclista hospitalizado. **RBS Fortaleza** 23 (3), 2010, p. 206-212. Disponível em: <<http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/2017>>. Acesso em: 31 de Ago. 2014.

RAMOS, Cristiane da Silva. **Caracterização do acidente de trânsito e gravidade do trauma:** um estudo em vítimas de um Hospital de Urgência em Natal. Mestrado, Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008. Disponível em: <<ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/CristianeSR.pdf>> Acesso em: 22 de Ago. 2014.

REICHEENHEIM, M.E; SOUZA, E.R; MORAES, C.L; MELLO, Jorge M.H.P, SILVA, C.M.F.P; MINAYO, M.C.S. **Violência e lesões no Brasil:** efeitos, avanços alcançados e desafios futuros. *The Lancet* 2011; 6736(11)75-89. Disponível em: <<http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor5.pdf>>. Acesso em: 18 de Jul. 2014.

RIBEIRO E RIBEIRO , Aparecida Azola Costa. **Caracterização do perfil das vítimas de acidente de trânsito com motocicleta, na área da abrangência no PSF Boa Esperança , no município de Alfenas/MG.** 2010, 37 p. Tese (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0994.pdf>>. Acesso em: 09 de Mar. 2014.

ROCHA, G.S; SCHOR, N. Acidentes de Motocicleta no município de Rio Branco: caracterização e tendências. **Ciências e Saúde Coletiva**, 18(3):721-731, 2013.

SANTOS A. M. R; MOURA M. E. B; NUNES B. M. V. T; LEAL C. F. S; TELES J. B. M. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(8):1927-1938, ago, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000800021>. Acesso em: 29 de Ago. 2014.

SCALASSARA, M. B.; SOUZA, R. K, T.; SOARES, D. F. P. DE P. Aspectos psicopatológicos do homem no trânsito. **Rev. revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 32n. 2, p. 125-132, Apr., 1998[online]. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S003489101998000200004&script=sci_arttext> Acesso em: 10 de Abr.2014.

SILVA P. H. N. V; LIMA M. L. C; MOREIRA R. S; SOUZA W. V; CABRAL A. P. S. Estudo espacial da mortalidade por acidentes de motocicleta em Pernambuco. **Rev. Saúde Pública** vol.45 no.2 São Paulo Apr. 2011 Epub Feb 25, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000200020&lang=pt>. Acesso em: 30 de Ago. 2014.

SNT' ANNA F. L; ANDRADE S. F; SANT' ANNA F. H. M; LIBERATTI C. L. B. Acidentes com motociclistas: comparação entre os anos 1998 e 2010. Londrina, PR, Brasil. **Rev. Saúde Pública** vol.47 no.3 São Paulo June 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000300607&lang=pt>. Acesso em: 20 de Ago. 2014.

SOARES, R. A. S, COSTA D. C .S, MORAES, R. M. **A motocicleta e o acidente de trânsito**: Caracterização das ocorrências em João Pessoa, PB. Disponível em: <http://www.de.ufpb.br/~ronei/artigo_motos_vfinal_publicado.pdf>. Acesso em: 29 de Ago. 2014.

SOARES, Rackynelly A.S; PEREIRA, Ana Paula J.T; MORAES, Ronei M; VIANNA, Rodrigo P.T. Caracterização das vítimas de acidentes de trânsito atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no Município de João Pessoa, Estado da Paraíba, Brasil, em 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 21(4):589-600, out-dez 2012. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v21n4/v21n4a08.pdf>>. Acesso em: 12 de Jul. 2014.

VASCONCELLOS, Eduardo A. **A cidade, o transporte e o trânsito**. São Paulo: Pro livros, 2005.

VASCONCELLOS, Eduardo A. **Risco no trânsito, omissão e calamidade [livro eletrônico]**: impactos do incentivo à motocicleta no Brasil. São Paulo: 1º Ed, 2013. Disponível em: <http://www.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/08/29/0D2E1C9E-38D9-478A-A24D-BB121A3A295A.pdf> Acesso em: 11 de Jun. 2014.

VIEIRA R. C. A; HORA E. C; OLIVEIRA D. V; VAEZ A. C. Levantamento epidemiológico dos acidentes motociclísticos atendidos em um centro de referencia ao trauma de Sergipe. **Rev. Esc. Enferm USP**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000600012&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 de Ago. 2014.

WASELFISZ, J.J. **Mapa da Violência 2012**. Os novos padrões. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/2011nahead/2981pdf>> Acesso em: 14 de Mar. 2014.

ZABEU J. L. A; ZOVICO J. R. R; JÚNIOR W. N. P; NETO P. F. T. Profile of motorcycle victims from the emergency service of a university hospital. **Rev. bras. ortop.** vol.48 no.3 São Paulo May/June 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162013000300242m> Acesso em: 31 de Ago. 2014.

ZIMMERMANN, Camila. **O lado oculto dos acidentes de trânsito**. Campo Grande, 2008. Disponível em: <<http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/CamilaZimmermann.pdf>>. Acesso em: 05 de Abr. 2014.

ANEXOS



(ANEXO 1)

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA

CURSO DE ENFERMAGEM

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ALUNO À EMPRESA PESQUISADA

Ao Senhor (a)

Alexssandro Prudêncio Siqueira

Sargento do Comando Regional da Policia Militar VIII Juina-MT

Prezado Senhor

A Faculdade de Ciências Contábeis e Administração, representada pelo setor de Supervisão de Monografias do Curso de Enfermagem, sob a orientação do Professor Marco Taneda, solicita desta instituição uma atenção especial no que se refere à pesquisa da acadêmica Aline Servilheri do Sétimo Termo, do curso de Enfermagem, a ocorrer no período do primeiro semestre do ano de 2014, tema “Perfil do acidentado de motocicleta no Município de Juina nos anos de 2009 a 2013”.

A pesquisa tem como objetivo analisar os índices de acidentes causados por motocicletas no Município de Juina/ MT entre os anos de 2009 a 2013, buscando coletar informações, as quais irão subsidiar a elaboração de seu trabalho de conclusão de curso, modalidade Monografia.

A Faculdades de Ciências Contábeis e Administração a coordenação do curso de Bacharel em Enfermagem e a Supervisão de Monografias da AJES agradecem a este órgão a atenção dispensada a acadêmica, à instituição e ao curso, estando à disposição sempre que necessário.

Atenciosamente.

Orientador de Monografia
Drº Marco Taneda

coordenadora do curso
Drº Leda Maria de Souza Villaça



ANEXO 2

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA POLICIA MILITAR

Nome da empresa: COMANDO REGIONAL DA POLICIA MILITAR VIII

Nome do responsável: ALEXSSANDRO PRUDÊNCIO SIQUEIRA

Atividades de pesquisa autorizadas

Projeto de Monografia:

Monografia:

Dados do trabalho:

Título: "Perfil do acidentado de motocicleta no município de Juína nos anos de 2009 a 2013"

Autorizo a faculdade de ciências contábeis e administração por meio da Coordenação de Monografia do Curso de enfermagem, a disponibilizar, gratuitamente, em sua base de dados, sem ressarcimento dos direitos autorais, o **texto integral** do Projeto de Monografia/Monografia em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a partir desta data:

SIM

NÃO

Obs.: Em caso da não autorização, o trabalho será disponibilizado utilizando-se nome fictício.

21 de maio de 2014.

Sargento Prudêncio Siqueira
Auxiliar Administrativo

Carimbo de CNPJ



ANEXO 3

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JUÍNA-MT

Nome da empresa: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Nome do responsável: JULIANA FELBER

Atividades de pesquisa autorizadas

Projeto de Monografia:

Monografia:

Dados do trabalho:

Título: "Perfil do acidentado de motocicleta no município de Juína nos anos de 2009 a 2013"

Autorizo a faculdade de ciências contábeis e administração por meio da Coordenação de Monografia do Curso de enfermagem, a disponibilizar, gratuitamente, em sua base de dados, sem ressarcimento dos direitos autorais, o **texto integral** do Projeto de Monografia/Monografia em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a partir desta data:

SIM

NÃO

Obs.: Em caso da não autorização, o trabalho será disponibilizado utilizando-se nome fictício.

10 de agosto de 2014.

JULIANA FELBER
ASSISTENTE SOCIAL

Carimbo de CNPJ